

## O LOCAL NA RÁDIO NACIONAL: UMA ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO

*THE PLACE ON RÁDIO NACIONAL: AN ANALYSIS OF THE PROGRAMMING*

*EL LUGAR EN RÁDIO NACIONAL: UN ANÁLISIS DE LA PROGRAMACIÓN*

**IZANI MUSTAFÁ<sup>1</sup>**  
**KÁTIA FRAGA<sup>2</sup>**  
**ERIVELTO AMARANTE<sup>3</sup>**  
**ROBSON SOUSA<sup>4</sup>**  
**JEFFERSON SOUSA<sup>5</sup>**

Submissão: 29/09/2023

Aprovação: 30/11/2023

Publicação: 16/12/2023

---

<sup>1</sup> Professora Graduação e da Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. Doutora em Comunicação (PUCRS), coordena o GP Rádio e Política no Maranhão e é diretora de comunicação da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1229-6171> - E-mail: [izani.mustafa@gmail.com](mailto:izani.mustafa@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo (UFV). Doutora em Extensão Rural (UFV) e atualmente, faz estágio pós-doutoral no PPGCOM da ECO – UFRJ. É vice-líder do Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM). Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8723-0014> - E-mail: [katiafraga@ufv.br](mailto:katiafraga@ufv.br)

<sup>3</sup> Doutorando em Ciência Política (PPGCP – UFPR) na linha Comportamento, Representação e Comunicação Política. Mestre em Comunicação (PPGCOM – UFPR) na linha Comunicação e Política e especialista em Sociologia Política pela mesma universidade. É membro do GP Rádio e Política no Maranhão. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-4158-3444> - E-mail: [novo.eri@gmail.com](mailto:novo.eri@gmail.com)

<sup>4</sup> É professor na UNINOVE e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE – UNINOVE), na Linha de Pesquisa Educação Popular e Culturas (LipepCult). Tem graduação em Comunicação Social e é especialista em Docência para o Ensino Superior (UNINOVE). Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-1145-4766> - E-mail: [robsondesousa@uninove.br](mailto:robsondesousa@uninove.br)

<sup>5</sup> Doutorando em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM/UFPA). Mestre em Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo (PPGJOR/UFSC). Integra Grupos de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFa), da RadioJor e Rádio e Política no Maranhão. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2183-3450> - E-mail: [jeffjournal@gmail.com](mailto:jeffjournal@gmail.com)

---

## RESUMO

O artigo tem o objetivo de mapear a programação local das seguintes rádios da Empresa Brasil de Comunicação (EBC): Nacional do Rio de Janeiro, Nacional de Brasília e Nacional da Amazônia. Para isso, realizamos uma pesquisa exploratória e descritiva qualitativa, com a audição de alguns programas, nos meses de junho e julho de 2022, para identificar a programação local de cada emissora, observando o tipo de conteúdo em três categorias: informação, cultura e esporte. Também verificamos os estilos musicais e se existe algum tipo de prestação de serviço como trânsito e clima, e informações de interesse público para os ouvintes de cada região. O resultado aponta que a Nacional da Amazônia prioriza a participação direta dos ouvintes, a Nacional de Brasília e do Rio de Janeiro praticamente não interagem com o público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio. EBC. Comunicação pública. Programação local. Radiojornalismo.

## ABSTRACT

The article aims at mapping the local programming of the following radio stations of Empresa Brasil de Comunicação (EBC): Nacional from Rio de Janeiro, Nacional from Brasília and Nacional from Amazônia. For this, we carried out an exploratory and descriptive qualitative research, with the listening of some programs, in the months of June and July 2022, to identify the local programming of each broadcaster, observing the type of content in three categories: information, culture and sport. We also checked the musical styles and if there is any type of service provision such as traffic and weather, and information of public interest to listeners in each region. The result points out that Nacional da Amazônia prioritizes the direct participation of the listeners, Nacional de Brasília and Rio de Janeiro practically do not interact with the public.

**KEYWORDS:** Radio. EBC. Public communication. Local programming. Radio journalism.

## RESUMEN

El artículo tiene como objetivo mapear la programación local de las siguientes estaciones de radio de la Empresa Brasil de Comunicação (EBC): Nacional de Río de Janeiro, Nacional de Brasilia y Nacional de Amazônia. Para ello, realizamos una investigación cualitativa exploratoria y descriptiva, con la escucha de algunos programas, en los meses de junio y julio de 2022, para identificar la programación local de cada emisora, observando el tipo de contenido en tres categorías: información, cultura y deporte. También comprobamos los estilos musicales y si hay algún tipo de prestación de servicios como el tráfico y la meteorología, e información de interés público para los oyentes de cada región. El resultado apunta que el Nacional da Amazônia prioriza la participación directa de los oyentes, el Nacional de Brasilia y Rio de Janeiro prácticamente no interactúan con el público.

**PALABRAS CLAVE:** Rádio. CBE. Comunicación pública. Programación local. Periodismo radial.

## INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a programação local de três rádios públicas da Empresa Brasil de Comunicação (EBC): Nacional do Rio de Janeiro, Nacional de Brasília e Nacional da Amazônia, todas sediadas em capitais. Essas emissoras não apenas servem como fontes de notícias e entretenimento, mas também desempenham um papel importante no fortalecimento da identidade regional. Dentro do escopo da EBC, a Rádio Nacional tem o objetivo de promover a comunicação pública e como missão principal a produção de conteúdo jornalístico, educativo e cultural, visando a pluralidade, a diversidade e o respeito aos valores democráticos.

A Nacional do Rio de Janeiro, por exemplo, tem a responsabilidade de refletir a dinâmica cultural e social da cidade, sendo uma fonte de informação relevante para os cariocas. A Nacional de Brasília, por sua vez, busca abranger temas de interesse nacional, considerando a capital federal como um ponto central para a discussão de assuntos políticos e sociais. Já a Nacional da Amazônia desempenha um papel único, focando em questões específicas da região amazônica, como meio ambiente, diversidade cultural e desafios enfrentados pela população local.

Esta pesquisa, de natureza qualitativa exploratória e descritiva, foi conduzida durante os meses de junho e julho de 2022, com o propósito de analisar o conteúdo local de cada emissora, a fim de compreender suas características distintas, semelhantes e divergentes (MINAYO, 2001; GIL, 2002). O escopo da pesquisa abarcou três categorias em cada programa, nomeadamente informação, cultura e esporte. O intuito foi identificar padrões recorrentes e particularidades nestas categorias, possibilitando uma análise abrangente e aprofundada da programação das emissoras.

Outro tema abordado neste estudo é o da comunicação pública, considerando que nosso objeto de análise é uma rede de rádio controlada diretamente pelo Governo Federal.

De acordo com Weber (2017), trata-se da “instância que abriga o conceito e a prática capazes de imprimir qualidade às democracias” (WEBER, 2017, p. 23). Monteiro (2012) também compartilha desse entendimento, vendo a comunicação pública como um conceito intrinsecamente ligado à teoria democrática. Bucci (2015) adiciona que essa definição adquiriu uma importância ainda maior em sociedades contemporâneas complexas, nas quais o acesso à informação é considerado um direito fundamental de cidadania.

## **O CONTEXTO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC)**

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) foi estabelecida em 2007 por meio da Medida Provisória nº 398, posteriormente convertida na Lei nº 11.652/2008, com o intuito de corrigir lacunas na regulamentação da radiodifusão brasileira (ZUCULOTO, 2012). O propósito subjacente era desenvolver uma programação que não se baseasse exclusivamente na posição oficial do governo (GARCEZ, 2009 apud ZUCULOTO, 2012). Esse período foi marcado pela profissionalização dos servidores na área de comunicação, com a presença de diretores com formação e experiência em jornalismo, tais como Eugênio Bucci, Tereza Cruvinel, Nelson Breve e Ricardo Melo (SILVA, 2020).

Mas a partir de 12 de maio de 2016, com o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, a EBC começou a enfrentar um desmantelamento sem precedentes. Inicialmente, a empresa recebeu recursos limitados para investir em programação e novas tecnologias. O primeiro movimento para encerrar as atividades da EBC foi iniciado pelo ex-presidente Michel Temer, que decidiu retirar

O caráter público da EBC com a dissolução do seu conselho curador, órgão representante da sociedade civil, assim como destituir o presidente da empresa que tinha mandato de quatro anos. Cortes no orçamento, denúncias de censura no trabalho jornalístico e extinção de programas marcam esta nova fase da EBC. (REVISTA EPTIC, 2021, on-line).

Em 17 de maio de 2016, Ricardo Melo foi exonerado e Laerte Rímoli foi nomeado como diretor-presidente da EBC. Apesar da lei garantir um mandato de quatro anos para Melo, uma liminar do Supremo Tribunal Federal o reconduziu ao cargo em 3 de junho, preservando a legalidade do seu mandato (AGÊNCIA BRASIL, 2016, online). Isso resultou em uma situação peculiar, caracterizada por constrangimentos político-institucionais, nos quais Rímoli permaneceu no cargo, mas sem exercer suas funções, conforme determinado pela sentença do STF (NITAHARA; LUZ, 2021, p. 11). Essa alteração levou à demissão de comentaristas e apresentadores, além da retirada abrupta de vários programas do ar, sem aviso prévio aos espectadores e ouvintes (NITAHARA; LUZ, 2021).

A Medida Provisória 744, de 2016, promoveu modificações na Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, que estabelece os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo e autoriza a constituição da EBC. Com essa alteração, o Conselho Curador da empresa foi substituído por um Conselho de Administração e uma diretoria-executiva, incluindo a formação de um Conselho Fiscal. Conforme a Ementa (2016), houve ajustes na composição do Conselho de Administração, com a redução de dois diretores na Diretoria-Executiva, e todos os membros passaram a ser nomeados e exonerados pelo Presidente da República (MEDIDA PROVISÓRIA Nº 744, 2016, on-line).

Após assumir a presidência em 2018, Jair Bolsonaro anunciou a intenção de privatizar a EBC, desencadeando mobilizações internas e atraindo a atenção da sociedade. Durante seu mandato, estatizou a TV Brasil, politizou sua utilização e impôs censura às rádios da EBC, embora não tenha logrado privatizá-las. Ele enfrentou resistência por parte dos trabalhadores e ações promovidas por sindicatos de jornalistas. Em 16 de março de 2021, foi divulgada a “Carta Aberta à Sociedade Brasileira em Defesa da Empresa Brasil de Comunicação”, ressaltando a importância da EBC como patrimônio público e a necessidade de preservar seu papel na construção de uma informação plural e de qualidade:

A comunicação pública não é uma invenção brasileira, mas, ao contrário, é realidade na grande maioria dos países do mundo. Enquanto alguns segmentos

buscam atacar a existência deste serviço, outros países com democracias consolidadas (até mesmo de caráter bastante liberal) entendem e estimulam o papel da comunicação pública para atender ao direito à informação dos cidadãos, investir em conteúdos sem apelo comercial e pautar temas de interesse público. É o caso da BBC no Reino Unido, da RTP em Portugal, da NHK no Japão ou da PBS nos Estados Unidos (CARTA ABERTA EM DEFESA DA EBC, 2021, on-line).

Meses após assumir o cargo, o presidente Luís Inácio Lula da Silva afirmou que não pretende privatizar a EBC. Em 6 de abril de 2023, por meio de uma edição extra do Diário Oficial da União, anunciou que sete empresas não fazem parte do Programa Nacional de Desestatização (PND) e três não integram o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), incluindo a mídia estatal. No tópico a seguir, abordaremos com mais atenção a história da Rádio Nacional e a sua importância para a comunicação pública brasileira.

## **A RÁDIO NACIONAL: ENTRE O PASSADO E O PRESENTE**

A Rádio Nacional do Rio de Janeiro (PRF-8) teve sua origem como uma emissora comercial, inaugurada em 12 de outubro de 1936, sendo parte do Grupo A Noite. Inicialmente localizada no centro do Rio de Janeiro, na praça Mauá. Após quatro anos de atividade, a rádio foi estatizada por Getúlio Vargas em decorrência de uma dívida com o Governo, transformando-se em uma empresa mista. Durante esse período, a Rádio Nacional liderou em audiência até meados da década de 1950, quando começou a experimentar um declínio em sua popularidade (GOLDFEDER, 1980).

De 1950 até 2007, a Rádio Nacional enfrentou diversas crises devido à carência de programas populares e à ascensão da televisão. Com a fundação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) em 2007, a emissora se inseriu nesse novo modelo visando fortalecer a comunicação pública. Contudo, enfrentou desafios significativos ao manter a gestão e financiamento estatais, uma vez que a história do rádio público brasileiro está intimamente ligada ao modelo estatal (ZUCULOTO, 2017).

Zuculoto (2017) destaca que a programação da Rádio Nacional atende a requisitos fundamentais preconizados pela Unesco (2006). Esses requisitos incluem a disseminação da

cultura e conhecimento, o atendimento ao interesse público, a universalidade para alcançar toda a população de maneira reflexiva, a promoção da diversidade e pluralidade para representar todos os segmentos sociais, além da regionalização para uma maior integração com a comunidade local (ZUCULOTO, 2017, p. 58-59).

Após enfrentar desafios e passar por um período de dismantelamento nas décadas de 1980 e no início dos anos 1990, especialmente durante os governos de José Sarney e Fernando Collor, a Rádio Nacional vivenciou um processo de revitalização a partir de 2003, com a ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência. Parcerias estratégicas, como o convênio estabelecido com a Petrobras, desempenharam um papel crucial na reintrodução de programas de auditório e na renovação da grade de programação, abrangendo informações, esportes, música e radiodramaturgia (ZUCULOTO, 2017).

Nos anos 2000, a Rádio Nacional concentrou-se na informação jornalística como uma estratégia para reconquistar a confiança do público (SAROLDI; MOREIRA, 2005). Com a criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) em 2007, a nova programação da rádio alinhou-se aos perfis estabelecidos pela Empresa para cada emissora (ZUCULOTO, 2017). A estação implementou projetos e expandiu suas coberturas, abrangendo eventos significativos como a visita do Papa Francisco, em 2013, para a Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, bem como os períodos eleitorais de 2010, 2012, 2014 e 2016. Além disso, a Rádio Nacional se destacou na cobertura da Copa do Mundo e das Olimpíadas realizadas no Brasil em 2016 (ZUCULOTO, 2017).

## O PAPEL DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA

A Rádio Nacional do Rio de Janeiro, a Nacional de Brasília e a Nacional da Amazônia fazem parte da Empresa Brasil de Comunicação, que inclui também a Nacional do Alto Solimões, MEC AM e MEC FM. Todas essas emissoras são controladas diretamente pelo Governo Federal. No site que reúne essas estações, a missão dessas radiodifusoras é descrita como de “caráter educativo e função social”. Esse modelo está intimamente ligado ao

conceito de comunicação pública. Segundo Weber (2017), é essencial que o interesse público seja a marca distintiva tanto nos discursos quanto nas práticas democráticas. Por sua vez, Duarte (2012) compreende a possibilidade de exercício da cidadania como outro aspecto característico da comunicação pública.

Brandão (2012) destaca que o uso da expressão comunicação pública é relativamente recente no Brasil, ganhando destaque principalmente após o fim da ditadura militar e o processo de redemocratização. Oliveira (2020) lembra que, em um certo momento, o termo foi associado como sinônimo de comunicação estatal, servindo como um contraponto ao modelo da mídia privada. No entanto, Matos (2012) alerta que o conceito vai além da propaganda oficial, abrangendo as esferas do Estado, governo e sociedade.

Para Bucci (2008), o foco da comunicação pública não deve ser a audiência. Ele ressalta que, embora desejável, o mais importante é utilizar os meios de comunicação para levar cultura e informação de qualidade aos diversos segmentos da sociedade. Portanto, tais veículos devem atuar como uma alternativa ao mercado e não podem ser utilizados para fazer proselitismo governista. As emissoras públicas de rádio têm a capacidade de incorporar as novas tecnologias e plataformas digitais, adaptando-se aos novos meios de comunicação e aproveitando seu potencial para ampliar o alcance e a participação dos cidadãos (SPINELLI, 2021).

As rádios públicas, ao adotarem os princípios da comunicação pública, desempenham um papel crucial na promoção de uma sociedade informada, transparente e engajada (DUARTE, 2011). Conforme Faccioli (2000, p. 58), seus principais propósitos envolvem informar os cidadãos sobre seus direitos. Para alcançar essas metas, a comunicação pública exige funções específicas, como atender às demandas da sociedade, fortalecer os laços sociais, reconhecer o cidadão como agente de transformação e monitorar tanto as mudanças comportamentais quanto as da estrutura social.

A Rádio Nacional, enquanto rede pública de comunicação, não deveria ser utilizada para fins políticos, mas sim como um canal de promoção da cidadania, tendo como princípio



o interesse público. Duarte (2011) é enfático ao afirmar que a comunicação pública deve ser um canal de informação abrangente e contribuir para que o cidadão amplie seu repertório sobre os acontecimentos de seu interesse, inclusive sobre temas que ele possa julgar como não interessantes inicialmente.

## **METODOLOGIA DE ANÁLISE**

Do ponto de vista metodológico, realizamos uma pesquisa exploratória e descritiva qualitativa (MINAYO, 2001; GIL, 2002), com a audição de alguns programas para identificar a programação local das três rádios da Empresa Brasil de Comunicação (EBC): Nacional do Rio de Janeiro, Nacional de Brasília e Nacional da Amazônia. Optamos por concentrar nosso estudo apenas nas emissoras sediadas em capitais, ficando de fora a Nacional do Alto Solimões e as duas MEC AM e MEC FM. Para atingir o objetivo de verificar a programação local de cada uma, a coleta e análise dos dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2022.

Nas audições, observamos o tipo de conteúdo em três categorias principais: informação, cultura e esporte. Também verificamos os estilos musicais e a prestação de serviço, como trânsito, clima e notas de interesse público. Por fim, fizemos uma análise comparada entre as três emissoras instaladas nas capitais para verificar a proporção de programação local e a programação nacional que é transmitida em rede.

Deste modo, realizamos uma pesquisa qualitativa exploratória e descritiva, que se concentra em compreender aspectos específicos do universo social, como significados, motivações, aspirações, crenças e valores. Esta abordagem busca a profundidade das relações sociais e fenômenos, não se limitando apenas às variáveis mensuráveis. É um espaço de intuição, exploração e subjetividade (MINAYO, 2001, p.16-22). Além disso, este estudo adota uma perspectiva descritiva, buscando descrever as características de uma população ou fenômeno, e estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2008, p.28).

## A PROGRAMAÇÃO DE REDE

A programação da Rádio Nacional é estruturada de maneira a contemplar tanto programas de abrangência nacional, transmitidos para toda a rede, quanto programas locais, elaborados para atender às especificidades de cada região. Este modelo visa atender às demandas variadas de uma audiência diversificada em um país de dimensões continentais.

Ao longo da semana, os blocos em horários matutino, vespertino e noturno são predominantemente dedicados a programas jornalísticos, destacando-se as edições do Repórter Nacional, as quais são transmitidas em rede para todas as emissoras. Já nos períodos de fim de noite e madrugada, a ênfase é direcionada aos programas musicais, com especial destaque para a música brasileira e regional, proporcionando uma oferta eclética aos ouvintes.

No domingo, a dinâmica da programação sofre alterações significativas. Nesse dia, não são veiculados programas de notícias, sendo o foco redirecionado principalmente para o esporte, com destaque para a transmissão de jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol. É importante ressaltar ainda que durante esse dia não há espaço para conteúdos locais, caracterizando uma programação mais centralizada.

A grade dominical é, então, preenchida majoritariamente por programas de cunho musical, como o Baú Musical e o Roda de Choro, que são veiculados para todo o território nacional, proporcionando uma experiência radiofônica unificada para os ouvintes em diversas regiões do país. Essa abordagem reforça a estratégia de criar uma identidade nacional na programação dominical, destacando aspectos culturais e musicais que transcenderam fronteiras regionais. A seguir, vamos nos debruçar no conteúdo local de cada emissora aqui analisada.

## RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

A Rádio Nacional do Rio de Janeiro oferece uma programação semelhante às outras rádios da rede, com grande parte das transmissões focadas em música, destacando-se

renomados artistas da Música Popular Brasileira. O programa Revista Rio, veiculado de segunda a sexta-feira, das 10 às 12 horas, é a atração na qual identificamos mais notícias locais, embora também inclua diversas informações de alcance nacional. O site da emissora anuncia uma síntese do conteúdo transmitido. A apresentação e produção são de Dylan Araújo.

Nas emissões analisadas, Dylan contou com a participação de Raquel Júnia na apresentação, além de outros profissionais na equipe. O conteúdo do programa abrange prestação de serviço e notícias, com enfoque principalmente nas áreas de saúde, economia e esportes. O futebol é destacado por meio de notas, entrevistas ao longo do programa e também nos comentários de Waldir Luiz.

A cultura tem espaço reservado, principalmente com destaque para o circuito cultural carioca e a veiculação de nomes da música popular brasileira, incluindo alguns momentos destinados à história de artistas e suas principais composições. Podemos destacar o quadro Resenha Cultural, com a apresentação de Manu Mayrink, que traz notícias e entrevistas da área. A participação do público, no entanto, não aparece, nem mesmo quando o contato do WhatsApp é informado.

Na prestação de serviços, o carro-chefe é o trânsito, com informações sobre tráfego, acidentes e a situação de transporte dos ônibus, trens e metrô. Em caso de acidente, a notícia é destacada e reprisada, como foi o caso da participação da repórter Cristiane Ribeiro em um acidente envolvendo um caminhão carregado com botijões de gás. O serviço de meteorologia é outro foco para deixar o carioca bem informado sobre o tempo e a temperatura no mês marcado pelo frio.

Intercalando com muita música, a participação dos repórteres é gravada previamente, sendo que a Agência Brasil é sempre citada pelos apresentadores como fonte de informação da emissora. A saúde é um dos assuntos principais, seja em nota ou em reportagem, com destaque para a vacinação contra a Covid-19. A educação teve pouco espaço nos noticiários.

Identificamos um destaque para a decisão da UFRJ de aprovar cotas para cursos de Pós-graduação.

No período da tarde, a partir das 14 horas, é a vez do Sintonia Nacional, que mistura música, notícias e prestação de serviços. É importante destacar que esse programa é o único produto da programação vespertina da Rádio Nacional do Rio de Janeiro dedicado às questões locais, com destaque para notícias e prestação de serviços ao som de muita música e entrevistas. Na sequência, o *É Tudo Brasil* começa às 16 horas, tem duas horas de duração e encerra a programação da tarde com muita música.

## **RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA**

A Rádio Nacional de Brasília (980 AM), embora leve o nome da capital federal, transcende as fronteiras brasilienses e seu entorno em seu conteúdo informativo. Isso fica nítido no *Revista Brasília*, principal programa local das manhãs da emissora. Veiculado de segunda a sexta-feira, das 10 às 12 horas, a atração comandada por Pedro Pontes intercala música e notícias. Na semana em que acompanhamos a programação, observamos que um dos pilares da atração é a prestação de serviços, com destaque para as condições do tempo, do trânsito, a disponibilidade do transporte público e até mesmo notas de utilidade pública, como a falta do abastecimento de água e a divulgação de vagas de emprego.

O *Revista* também realiza um giro com os repórteres da Nacional de outras praças e de emissoras parceiras, como a Rádio Difusora do Acre. Embora seja considerado um programa local, a atração é abastecida com notícias de várias regiões do país, incluindo São Paulo e Recife. O esporte também tem destaque, com o foco nas informações dos times cariocas. As entrevistas são bastante comuns e envolvem diferentes pautas. Em um dos programas ouvidos, uma advogada esclarecia as dúvidas sobre uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que limitou o rol de coberturas dos planos de saúde. Em outro momento, uma produtora teatral divulgava a apresentação de uma peça agendada para o fim de semana em Brasília.

Na faixa vespertina, o principal programa local é o Tarde Nacional, veiculado de segunda a sábado, das 14 às 16 horas. Com apresentação de Marcia Dias e Adalto Gouveia, o formato segue o tripé notícias, serviço e música, com destaque para o futebol. Assim como o Revista, as músicas são escolhidas pela própria equipe da emissora, não havendo interação direta com os ouvintes em nenhum momento. Com o slogan “a cara da diversidade”, frase de efeito repetida diversas vezes na programação, a estação dá espaço para diferentes estilos musicais. Durante nossas escutas, ouvimos de sertanejo, como Milionário e José Rico, a MPB, como Gal Costa e Gilberto Gil. Os locutores não costumam anunciar o nome dos artistas.

Na proporção da programação da Nacional de Brasília durante a semana, em relação aos gêneros, percebemos que os programas musicais dominam a grade, sendo praticamente o único conteúdo da faixa noturna e nas madrugadas. Durante a semana, a emissora dá mais destaque ao jornalismo, com noticiários no período da manhã e da tarde. Aos finais de semana, o esporte ganha destaque com programas de debates e também com a transmissão de jogos ao vivo do Campeonato Brasileiro das séries A e B. Já a programação local é bastante reduzida, ocupando 17% nos dias úteis, 9% aos sábados e com nenhum programa local aos domingos.

## **RÁDIO NACIONAL DA AMAZÔNIA**

A Rádio Nacional da Amazônia transmite em AM e em ondas curtas para a região amazônica, com alcance estimado em 60 milhões de habitantes. A programação tem atrações direcionadas aos moradores das áreas rurais, ribeirinhas e fronteiriças. O conteúdo, em geral, é focado em radiojornalismo regional. Destacamos o Ponto de Encontro que vai ao ar das 10 às 12 horas e é apresentado por Edileia Martins, conhecida por Didi Martins. Durante duas horas ela abre espaço para os ouvintes. Alguns enviam as mensagens em áudio que são reproduzidas e sempre têm comentários da locutora. E elas não se restringem à região amazônica. Chegam de ouvintes de várias cidades do Nordeste e Sudeste.

O Ponto de Encontro faz jus à descrição e oferece aos ouvintes a oportunidade de pedir músicas. O estilo preferido é o sertanejo, com destaque para as vozes de Luan Santana, Bruno Belutti e Tierry. A apresentadora também realiza algumas entrevistas e sempre compartilha uma receita culinária. Outro programa local é o Tarde Nacional Amazônia que vai ao ar às 15 horas, de segunda a sexta-feira.

Com duração de duas horas e apresentação da jornalista Juliana Maya, a atração vespertina tem participação do ouvinte ao vivo e comentários de assuntos da atualidade. Durante o programa, a locutora realiza entrevistas e interage com os ouvintes por meio de recados enviados pelas mídias sociais. Na tarde de 7 de julho, por exemplo, ela conversou por telefone com a hepatologista Cristina Melo sobre os diversos tipos de hepatite e como fazer a prevenção.

Outro programa local é o Brasil Rural que vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 5 horas. A atração é voltada para quem trabalha no campo e apresenta também assuntos relacionados ao meio ambiente. O conteúdo é composto por entrevistas e matérias preparadas para ajudar o agricultor a conseguir melhores resultados no campo. Em seguida, às 6 horas, entra no ar o Bom dia Amazônia, com informações sobre saúde, agricultura e cidadania. O radiojornalismo local é versátil e interativo, com destaque para entrevistas e reportagens.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, objetivamos analisar a programação das três emissoras da Rádio Nacional sediadas em capitais: Nacional do Rio de Janeiro, Nacional de Brasília e Nacional da Amazônia, em audições realizadas nos meses de junho e julho de 2022, com enfoque na grade local.

No período em que acompanhamos a programação, observamos que um dos pilares da atração é a prestação de serviços, com destaque para as condições do tempo, do trânsito, a disponibilidade do transporte público e até mesmo notas de utilidade pública sobre vagas

de emprego. No caso da emissora carioca, a prestação de serviços concentra-se principalmente no trânsito.

Em todas as emissoras pesquisadas, a característica de utilidade pública é marcante, oferecendo dicas para agilizar as rotinas do cotidiano dos ouvintes, como informações sobre vagas de emprego, parcelamento de dívidas do IPVA e limitações nas coberturas dos planos de saúde. As notas e reportagens abordam predominantemente temas relacionados à saúde. Neste prisma, podemos apontar que os programas estão significativamente alinhados ao conceito de comunicação pública, com um foco proeminente no cidadão.

Na análise comparada, constatamos que o gênero musical domina a grade em todas as emissoras, principalmente à noite e nas madrugadas. Algumas delas reservam espaço para entrevistas e homenagens, destacando histórias de cantores da música popular brasileira e suas principais composições. Contudo, percebemos que não há uma programação totalmente homogênea entre as emissoras analisadas. Em Brasília, o slogan “a cara da diversidade” define a variedade de estilos musicais presentes em sua grade. Por outro lado, na Nacional da Amazônia, a escolha musical é orientada pelos ouvintes, com especial destaque para o sertanejo.

Nos programas locais, notamos a presença de informações nacionais, incluindo reportagens e entrevistas, sendo grande parte produzida em Brasília. Durante o período de análise, observamos que as notícias relacionadas ao governo federal apresentaram aspectos predominantemente positivos, sem focar análises aprofundadas, inclusão de outras fontes, polêmicas ou críticas.

A participação dos ouvintes não é evidente em programas locais como o Revista Rio e o Revista Brasília, nos dias de audição. Em contrapartida, na Rádio Nacional da Amazônia, observa-se uma considerável interação com a audiência. No programa local da manhã, o Ponto de Encontro, há uma abertura significativa para a presença dos ouvintes, incluindo a reprodução de mensagens em áudio, acompanhadas por comentários da locutora. Portanto, das três emissoras ouvidas, a Nacional da Amazônia é que a que mais dá destaque local.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elizabeth. **Conceito de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (org.). Comunicação pública: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2012.

BUCCI, Eugênio. **Em Brasília, 19 horas**: a guerra entre a chapa-branca e o direito à informação no primeiro governo Lula. Editora Record, 2008.

BUCCI, Eugênio. **O Estado de Narciso**: a comunicação pública a serviço da vaidade particular. Editora Companhia das Letras, 2015.

**Carta à sociedade**: por que a EBC não deve ser privatizada. Disponível em: [https://emdefesadaebc.wordpress.com/2021/03/16/carta-a-sociedade-por-que-a-ebc-nao-deve-ser-privatizada/?fbclid=IwAR087zInNsF4o1x7\\_YCJgXwdKEXKJ6ufP5KYByssKsz5hymrdRy8T80Miqo](https://emdefesadaebc.wordpress.com/2021/03/16/carta-a-sociedade-por-que-a-ebc-nao-deve-ser-privatizada/?fbclid=IwAR087zInNsF4o1x7_YCJgXwdKEXKJ6ufP5KYByssKsz5hymrdRy8T80Miqo). Acesso em: 15 jun. 2023.

DIANTE da ameaça de privatização da EBC, EPTIC republica textos que auxiliam a compreender a empresa e sua importância no Brasil. In: **Revista EPTIC**. 2021 (On-line). Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/announcement/view/308>. Acesso em: 16 jun. 2023.

DUARTE, Jorge. **Sobre a emergência do(s) conceito(s) de comunicação pública**. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. p.121-134.

FACCIOLI, F. **Comunicazione pubblica e cultura del servizio**. Roma: Carocci, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDFEDER, Miriam. **Por trás das ondas da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

KOÇOUSKI, Marina. **Comunicação pública**: construindo um conceito. Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, p. 71-96, 2012.

LULA retira Correios, EBC e outras estatais de programas de privatização. **Metrópoles**, 7 abr. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/governo-retira-correios-e-outras-estatais-de-programas-de-privatizacao>. Acesso em: 15 jun. 2023.



**MEDIDA PROVISÓRIA Nº 744.** Disponível em:  
<https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126826>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MATOS, Heloiza. **Comunicação pública, esfera pública e capital social.** In: DUARTE, Jorge (org). Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo: Atlas, 2012, p.47-58.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social.** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIOLA, Edna; MARQUES, Francisco Paulo Jamil. **Por uma definição de comunicação pública:** tipologias e experiências brasileiras. In: Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. Porto Alegre: Compólitica, 2017.

MONTEIRO, Graça França. **A singularidade da comunicação pública.** In: DUARTE, Jorge (org.). Comunicação pública: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2012.

NITAHARA, Akemi.; LUZ, Cristina Rego Monteiro da. **O desmonte da participação social da EBC.** Revista Eptic On-line, v. 23, n.2, mai.-ago. 2021.

NOMEADO presidente da EBC, Laerte Rimoli diz que devolverá a empresa à sociedade. **Agência Brasil.** 20 de mai. de 2016. Disponível em:  
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-05/nomeado-presidente-da-ebc-laerte-rimoli-diz-que-devolvera-empresa-sociedade>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RICARDO Melo reassume presidência da EBC. **Agência Brasil.** 03 de jun. de 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-06/ricardo-melo-reassume-presidencia-da-ebc>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sonia Virginia. **Rádio Nacional:** o Brasil em sintonia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

SILVA, Luciana Paula Bonetti. **A Voz do Brasil:** a adoção de formatos radiojornalísticos pelo programa oficial ao longo de seus 85 Anos. In: RADDATZ, Vera Lucia Spacil [et al]. Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re) construção. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.

SPINELLI, Egle Müller. Comunicação, Consumo e Educação: alfabetização midiática para cidadania. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 44, p. 127-143, 2021.

ZUCULOTO, Valci. **A programação de rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.

\_\_\_\_\_. Rádio Nacional do Rio de Janeiro – de emissora comercial a rádio pública local. In: **80 anos das Rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro**. [Recurso Eletrônico]. (Orgs.). BIANCO, Nelia Del.; KLÖCKNER, Luciano.; FERRARETTO, Luiz Artur. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2017.

WEBER, Maria Helena. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos (orgs.). **Comunicação pública e política**. Florianópolis: Insular, 2017. p. 23-58.

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

MUSTAFÁ, Izani; FRAGA, Kátia; AMARANTE, Erivelto; SOUSA, Robson; SOUSA, Jefferson. O local na Rádio Nacional: uma análise da programação. **Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 19, pp. 115-132, 2023.